

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1924, aos 48 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense, como a *Revista da Imprensa* e o *Diário da Manhã*. Também escreveu para o *Diário da Manhã* e o *Diário da Tarde* em Recife. Foi autor de vários livros de poesia e prosa, entre eles *Antologia dos Poetas da Academia Cearense de Letras* (1912) e *Antologia dos Poetas da Academia Cearense de Letras* (1913).

## ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Este livro foi publicado em 1912, em Recife, pela Imprensa Cearense, sob a direção de Justiniano de Serpa. A obra é dividida em duas partes: a primeira contém os poemas dos poetas que foram membros da Academia Cearense de Letras durante o período de 1896 a 1900, e a segunda parte contém os poemas dos poetas que foram membros da Academia Cearense de Letras durante o período de 1900 a 1912. A obra é considerada uma das mais importantes obras de poesia produzidas no Ceará durante o período de 1896 a 1900.

### A REDENÇÃO DO ACAMARÉ

LEONARDO MORAES  
1912

Vence a Paz e o Direito,  
Que se iluminam de luz,  
Das cinzas do Proconceito  
Recupera novos bens,  
Trazendo a fim a unidade,  
Magnânimo à Legalidade,  
Que tem a sombra e não tem luz,  
Que um povo que se redime,  
É um exemplo sublime,  
Que a Pátria à Glória conduz.

O céu se veste de estrelas,  
A terra de luz e flores,  
O sol se adorna das pássaros.

## SALES CAMPOS

Antônio Sales Campos nasceu em Tamboril, Ceará, no dia 24 de junho de 1894 e faleceu em São Paulo, por volta de 1970. Foi educador, diretor da Instrução Pública e colaborou com jornais e revistas da cidade de Fortaleza. Mudou-se para São Paulo, onde dedicou-se ao magistério, tendo sido professor dos Colégios Universitário, Rio Branco, Estadual Franklin D. Roosevelt e livre-docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo.

Poeta parnasiano, ainda jovem publicou o livro *Alameda do sonho*, 1919. Analisando a obra, Mario Linhares comentou: "A sua expressão técnica é já desembaraçada e a sonoridade dos seus ritmos dá às suas estrofes a mais sugestiva nobreza de harmonia lírica". Após mudar-se para São Paulo, em decorrência de outras atividades, abandonou as composições poéticas. Obras publicadas: *A poesia cearense no centenário* (coletânea), 1922, e os livros didáticos *Português colegial* (três séries), *História da literatura portuguesa* e *História da literatura brasileira*.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 8 de setembro de 1922, no período da primeira reorganização do sodalício. Ocupou a cadeira número 10 cujo patrono era Lívio Barreto. Seu nome foi excluído do quadro de sócios na reorganização de 1930 por não residir mais no Ceará.

### LENDA MEDIEVA

*Uma lenda, em que esplende, estranha e acesa  
A Fé, conta que um frade, emocionado  
Pela canção vibrante de beleza  
De uma ave, que pousava no beirado,*

*Deixou a sua cela, descuidado,  
Acompanhou o pássaro à devesa,  
E, ao volver ao convento, (Que surpresa!)  
Três séculos haviam-se passado!*

*Também eu, se ouço a tua voz de arminho,  
Essa voz branda, que me enleva tanto,  
Sigo-te, como o frade ao passarinho;*

*E, como ele, num êxtase tão doce,  
Passaria, embebido no teu canto,  
Trezentos anos, se possível fosse.*

FONTE: CAMPOS, SALES. *ALAMEDA DO SONHO*. FORTALEZA: MODERNA, 1919. P. 33-34.

## A MEU PAI

...EMANAÇÃO DA HONRA, DA VERACIDADE E DA JUSTIÇA, ESPÍRITO SEVERO DO MEU PAI.

RUI BARBOSA

*Para mim foi um golpe estranhamente rude:  
Morreste! Ao principiar a minha marcha incerta,  
Faltou-me a tua voz macia de alaúde,  
Para à margem do abismo, alto bradar-me: alerta!*

*Minh'alma, entanto, está, de orgulho, hoje referta,  
Porque não segui, Pai, de palude em palude.  
Mas, como, se deixaste a grande estrada aberta  
E iluminada pelo esplendor da virtude?*

*Muita vez, quando vou presa de susto e de ânsia,  
Já quase a soçobrar dentro de um precipício,  
Ficas, como um farol, chamando-me à distância.*

*E, guiado dessa luz ampla e radiosa, eu arco  
Contra o assédio brutal das falanges do vício,  
Com a serena altivez de um Varão de Plutarco.*

FONTE: CAMPOS, SALES. *A POESIA CEARENSE NO CENTENÁRIO*. FORTALEZA: MODERNA, 1922. P. 271.

## SINFONIA

*Na serpentina liana a minh'alma se enreda;  
Em vão me exauro, em vão anseio, em vão prossigo...  
Como hei-de penetrar essa estranha "Alameda",  
Se tu, criatura ideal, tu não vieres comigo?*

*Não me deixes seguir, a sós, de queda em queda,  
Vendo em todo sarçal a traição e o perigo!  
Vem! Tudo aqui te espera: O vento, que segreda,  
A fresca alfombra, o fulvo sol, o luar amigo!...*

*Essa bela região me é por demais ingrata:  
Em cada canto medra, à sombra, a mancenilha  
Cada corola oculta o veneno, que mata.*

*Mas tudo há-de sorrir ao teu perfil risonho!  
E, a este sidério luar, que em teus olhos rebrilha,  
Penetremos, cantando, a "Alameda do Sonho".*

FONTE: CAMPOS, SALES. *ALAMEDA DO SONHO*. FORTALEZA: MODERNA, 1919. P. 3-4.